

O FUNCIONAMENTO DA DETERMINAÇÃO DE PORTUNHOL E SPANGLISH NO ESPAÇO ENUNCIATIVO DA INTERNET

Claudia Freitas Reis¹ – Unicamp

Introdução

Meus questionamentos sobre a relação entre as línguas, mais especificamente sobre as relações que colocam em cheque a possibilidade da existência de uma língua a partir da mistura entre línguas, são inquietações que me acompanham já faz algum tempo. Neste texto apresentarei parte de minhas reflexões sobre a forma como funcionam os sentidos das palavras que referem estas línguas misturadas; apresento um estudo sobre os sentidos de portunhol e spanglish, partindo da forma como estas palavras são significadas pelo sujeito no ciberespaço, na relação com o funcionamento do sentido de língua. Refletimos sobre a materialidade que nos coloca este novo espaço de circulação de sentidos e de que maneira esta materialidade também funciona na determinação dos sentidos das palavras estudadas. As perspectivas teóricas que guiam tais questionamentos são as da Semântica do Acontecimento e da Análise do Discurso de linha francesa.

1. A relação entre línguas: Portunhol e Spanglish

As palavras Potunhol e Spanglish podem funcionar enquanto designações de práticas linguísticas variadas. Para Lipski (2003) poderíamos pensar no contato linguístico entre a língua espanhola e a estadunidense nas seguintes circunstâncias.

1. A língua espanhola nos EUA em contato com o inglês, trazida pelos imigrantes e falada pelas comunidades hispânicas;
2. O contato linguístico na fronteira entre México e EUA;
3. O espanhol ensinado nos EUA enquanto uma língua estrangeira em contato com e espanhol enquanto língua materna;
4. O inglês ensinado como língua estrangeira em países hispano-americanos.

Em todos estes casos teríamos o nome spanglish referindo estas práticas resultantes do contato entre o inglês e o espanhol.

Sobre o portunhol, de acordo com Lipski (2006), poderíamos classificar-lo da seguinte maneira:

1. Enquanto uma manifestação literária;
2. Na Internet, enquanto um fenômeno linguístico resultante do processo de globalização;
3. Enquanto uma língua de fronteira legitimada, o fronteirizo, que se fala nos limites entre o Brasil e o Uruguai.
4. O portunhol ibérico, na fronteira de Portugal com a Espanha.

Estas designações funcionam no discurso acadêmico como forma de delimitar e classificar o que seriam estas práticas. Se pensarmos em um movimento de legitimação, já teríamos, no próprio discurso acadêmico que refere estas palavras – portunhol e spanglish-, um observatório bastante interessante. No entanto, nosso estudo não se debruça especificamente sobre este tipo de discursividade, mas sobre os textos que circulam na Internet, acadêmicos ou não, que significam estas práticas. Os textos que selecionamos para compor nosso corpus foram retirados de sites que foram apresentados pelo motor de busca Google. Utilizamos as palavras Portunhol/Portuñol e Spanglish/Espaninglês como palavras-chave e desta forma busca organizamos nosso material de análise.

Estudamos os sentidos de tais palavras a partir da forma como elas se relacionam, nas articulações com outras palavras e em suas reescrituras, (cf. Guimarães, 2007), considerando que o processo pelo qual uma palavra se repete em um texto, constitui necessariamente uma resignificação desta, bem como a forma como

¹ Aluna de mestrado do programa de pós-graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Língua, Unicamp. Tem seu trabalho financiado pela FAPESP.

elas se relacionam com outras palavras, relações que implicam em determinações que funcionarão na constituição dos sentidos.

É importante dizer que nosso trabalho não está em atestar a veracidade das designações de portunhol ou ainda em buscar outras nomeações, mais ou menos adequadas, mas propomos estudar os sentidos que circulam sobre estas práticas. Ou seja, nosso estudo não se preocupa em classificar qual língua recebe interferência da outra, ou seja, é o espanhol que interfere no português, ou o português que interfere no espanhol? Também não nos interessa quantificar ou classificar as interferências. O que está em evidência para nós, é que há uma relação entre línguas e que esta relação mobiliza uma nova prática linguística, que é legitimada ou não.

2. Sobre a relação entre línguas e o sentido de *língua*

Uma das questões que despertam nosso interesse pelo estudo destas práticas resultantes destas relações entre línguas está na análise dos deslizamentos no que diz respeito à legitimidade e inclusive ao status de língua conferido ao que se diz portunhol e spanglish. Para isto articulamos os sentidos destas práticas aos conceitos de língua imaginária e língua fluida. De acordo com (ORLANDI; SOUZA, 1988) a língua imaginária seria essa língua que surge dos discursos fundadores que é normatizada, institucionalizada e que, através do simbólico, é o imaginário de língua-una. A língua fluida seria esta língua não sistematizada, a heterogeneidade que se dá através dos processos discursivos. Assim, pensamos que os sentidos que funcionam na legitimação de portunhol e spanglish funcionam sustentados por um memorável com determinado sentido de língua e linguagem na relação com a língua imaginária e/ou com a língua fluida. A partir da forma como nos posicionamos teoricamente, consideramos a linguagem sempre na relação com a história e “funciona segundo um conjunto de regularidades, socialmente construídas, que se cruzam e podem ir permitindo mudanças nos fatos sem que isso possa ser visto como desvio ou quebra de uma regra” (GUIMARÃES, 2007, p.17). A língua será tratada enquanto “uma dispersão de regularidades que a caracteriza, necessariamente, como fenômeno social e histórico”. (GUIMARÃES, 2007, p.17)

3. Sobre a relação entre as línguas no ciberespaço

Para esta observação escolhi como espaço de circulação de sentidos a Internet que pela sua relativa “juventude” é apresentada enquanto uma nova materialidade a ser pensada pelos estudiosos da linguagem. O ciberespaço configura um novo lugar circulação de sentidos, seja pelo que se diz destas práticas, resultantes da relação entre línguas, seja pela própria realização destas nas novas possibilidades materiais de escritura.

No ciberespaço temos o portunhol e o spanglish escritos. Segundo Dias (2004), a escritura no ciberespaço

(...) desloca o sistema linguístico normativo, que passa a ser regulado por outros imaginários, reestruturando a língua em função de uma necessidade do espaço-tempo tecnológicos. Cria-se, em função dessa prática da escrita nas salas de bate-papo, uma normatividade linguístico-tecnológica, configurada pela temporalidade como uma dimensão do espaço, e pelo espaço como uma dimensão do discurso. (DIAS,2004,p.24)

Quando digo nova materialidade me refiro tanto a Internet enquanto um novo espaço de produção material bem como a própria língua que circula neste espaço.

(1)Lo Portuñól (*sin. Enrolacion*) es la líengua oficial nel Miercosur. También es mutcho hablada nel Rio Grande del Sul, en las plaias de Santa Catarina, lo orário eleitoral y la UENO per algunos Brasileños y Ardjentínos metidos a la biesta.
(<http://desciclo.pedia.ws/wiki/Portunhol>)

(2)Para muitos connoisseurs do sujeito ser uma apropriação de uma outra língua pelo conforto, criando mais ou pelos menos formulários do híbrido, o processo que afeta também no sentido inverso ao inglês com respeito ao espanhol.
(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

Em (1) é a escrita que representa através de uma relação com a oralidade a relação entre o português e o espanhol, o portunhol. No entanto esta relação está significada por uma remissão à oralidade. Isto porque não se trata simplesmente de uma sobreposição do sistema linguístico das línguas portuguesa e espanhola, mas de uma escrita que imita a mistura que se dá na oralidade. Se considerarmos, por exemplo, as palavras *UENO* e *Miercosur*. Tanto em português quanto em espanhol, se escreve e se diz ONU. A ditongação *eu* seria, então, uma remissão a uma forma de falar resultante da relação entre português e espanhol, própria da produção oral. O mesmo acontece com *Miercosur*.

Em (2) temos um trecho marcado por uma certa desorganização sintática causada por um tradução automática, um programa que traduz termo a termo textos de uma língua a outra. Assim, o texto traduzido ao português, provavelmente do inglês, torna-se de difícil entendimento em alguns trechos, apesar de se apresentar no site como um texto explicativo do que seja spanglish, escrito em língua portuguesa.

Assim, ao entrarmos no ciberespaço estaremos diante de materialidades um tanto quanto desafiadoras o que nos coloca a necessidade de repensar o funcionamento da própria língua, repensando sua sistematicidade.

Ao considerar este espaço, a Internet, enquanto foco de nossos questionamentos, interessa-nos articulá-lo à noção de Espaço de Enunciação que é pensado enquanto um espaço necessariamente litigioso, habitado por falantes, estes considerados linguisticamente, e pelas línguas faladas por esses falantes, que no entanto, são distribuídas de maneira desigual, conflituosa, uma vez que funcionam sempre em uma relação hierárquica e política.

Segundo Guimarães, “os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, se desfazem, transformam por uma disputa incessante”. (GUIMARÃES, 2002, p.18). Ou seja, não há uma distribuição harmônica das línguas, assim como não há uma divisão homoganeamente marcada e que defina uma e outra língua. Há sempre interferência, disputa por espaço, mesmo na relação entre línguas que não estão previamente marcadas, na evidência, por uma sobreposição, ou por uma mistura (o português falado por diferentes classes sociais, ou por falantes de diferentes regiões do país, etc.).

É este posicionamento no que diz respeito a forma como tomamos o conceito de espaço de enunciação que nos permite, dentre outras coisas, pensar de maneira singular a relação entre línguas e a forma como esta relação está contida nas determinações que configuram os sentidos das palavras que significam, pela própria materialidade, estas relações: a relação do espanhol com o inglês (spanglish) e do espanhol com o português (portunhol).

Assim, estas práticas que se definem muitas vezes por uma memória geográfica, e mesmo a relação que está posta entre a própria língua e o lugar onde esta é falada, atravessado pelo sentido de língua nacional, encontram um novo espaço de realização: não mais na fala, mas sim na escrita; não mais na fronteira ou na escola; e sim no ciberespaço.

4. Algumas reflexões

Pensar os sentidos de língua nacional, materna, oficial na relação com as línguas de misturas já apresenta uma determinada complexidade. Na Internet, esta problemática ganha contornos específicos, uma vez que configura um novo espaço onde estas práticas linguísticas podem circular.

Apresentarei então alguns recortes e algumas observações.

(3) É importante ressaltar a dificuldade de se classificar o chamado "portunhol" como uma "língua", visto que ele não apresenta uma constância de regras e termos, podendo variar de acordo com cada falante. No caso do espanhol e português, é certamente *uma maneira de se falar*.
(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Portunhol>)

(4) Outro fato interessante desta nova "língua" (ou forma de comunicação) é um desafio enfrentado nas cidades fronteiriças entre os países lusófonos e hispânicos, notadamente na tríplice fronteira (entre Argentina, Brasil e Paraguai) e ao sul do Estado do Rio Grande do Sul e ao norte do Uruguai.
(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Portunhol>)

(5) Spanglish é o nome que se dá ao dialeto utilizado informalmente nos Estados Unidos da América entre os descendentes de imigrantes ou imigrantes de países latino-americanos.
(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

(6) SPANGLISH

Imigração hispânica cria novo "idioma" nos EUA
(<http://educacao.uol.com.br/espanhol/ult3324u4.jhtm>)

(7) Spanglish que língua é essa?
(<http://nadave.net/?p=547>)

A partir dos recortes apresentados, gostaria de tecer algumas considerações sobre a forma como as práticas linguísticas que estudamos são significadas. Uma dentre outras questões que devem ser consideradas, como a atualização do motor de busca e os critérios de importância que o próprio robô impõe ao dispor os sites, é a disposição e organização dos links para as páginas que são apresentados quando realizamos a busca, o que pensamos já funcionar na determinação das práticas. Por exemplo, a ocorrência do site Wikipédia não é igual para todas as buscas:

	PORTUÑOL	PORTUNHOL	SPANGLISH	ESPANINGLÊS
Wikipédia. Enciclopédia	OK	OK	OK	----
Wikipédia. Desenciclopedia	OK	----	----	----

A Wikipédia é, de acordo com o próprio site:

é uma enciclopédia multilíngue on-line livre colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias. Por ser livre, entende-se que qualquer artigo dessa obra pode ser transcrito, modificado e ampliado, desde que preservados os direitos de cópia e modificações, visto que o conteúdo da Wikipédia está sob a licença GNU/FDL (ou GFDL) e a Creative Commons Attribution-ShareAlike (CC-by-SA) 3.0. Criada em 15 de Janeiro de 2001, baseia-se no sistema wiki (do havaiano wiki-wiki = "rápido", "veloz", "célere").²

De acordo com Cassin (2008) a enciclopédia é iniciada em 2001 por Jimmy Wales e “contiene al momento em que escribo más de tres millones de artículos em 212 lenguas” (CASSIN, 2008, p. 23)

Ou seja, se considerarmos o formato do site Wikipédia, que se apresenta enquanto uma enciclopédia eletrônica, teríamos espaninglês fora daquilo que pode/deve ser enciclopediarizado; isso nos coloca a questão do funcionamento sinonímico de spanglish e espaninglês, ou seja, estas palavras referem as mesmas coisas? Funcionam “igualmente” na designação destas práticas linguísticas? Assim, pelo próprio funcionamento do motor de busca temos uma questão importante a ser estudada: as relações de sinonímia e a própria questão da tradução, ou seja, portuñol (em espanhol) é o mesmo que portunhol (em português)?

Se passarmos para os recortes temos portunhol na relação com as expressões:

- (3.a) a dificuldade de se classificar o chamado "portunhol" como uma "língua", visto que ele não apresenta uma constância de regras e termos, podendo variar de acordo com cada falante
- (3.b) *maneira de se falar*.
- (4) nova "língua" (ou forma de comunicação)

E spanglish determinado pelas expressões:

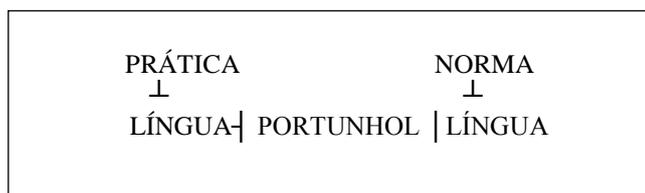
- (5) dialeto utilizado informalmente
- (6) Imigração hispânica cria novo "idioma" nos EUA
- (7) Que língua é essa?

Neste rearranjo dos recortes, podemos observar como a relação entre as palavras mobiliza memoráveis que funcionam no sentido de legitimar estas práticas. No entanto este funcionamento não se dá de maneira tranquila; é litigioso. Portunhol pode ser caracterizado por *língua* em (4) quando é reescrito por substituição por esta expressão a qual é adjetivada por *nova*. Esta reescritura produz um efeito de sentido sinonímico em que *portuñol* é *língua*. Poderíamos dizer que em (4) *portunhol* é determinado por *língua*. Ainda nesta expressão *forma de comunicação* aparece na caracterização de portunhol em uma relação alternativa não excludente com *língua*: portunhol pode ser língua *ou* pode ser forma de comunicação.

No entanto, em (3a) Portunhol significa como não sendo uma língua, já que *não apresenta uma constância de regras e termos, podendo variar de acordo com cada falante*. Poderíamos dizer que:

- a) Se língua é uma forma de comunicação, então portunhol é uma língua
- b) Se língua é um conjunto de regras, então Portunhol não é uma língua

Desta forma, nestes recortes, portunhol é determinado por “língua” ao mesmo tempo em que se apresenta como antônimo desta, o que poderia ser representado com o seguinte DSD³:

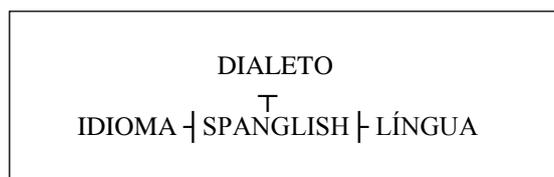


DSD1 de Portunhol

Veja então que mais além da relação entre as palavras estudadas nos textos, temos uma questão no próprio sentido de língua que funciona na determinação destas palavras

É no sentido de língua significada na relação com a norma e com a regularidade – língua imaginária- ou então significada na relação com seus falantes enquanto uma prática linguística – língua fluida- que determina portunhol. Melhor dizendo, é o cruzamento destes dois memoráveis que significa portunhol enquanto língua misturada.

Nos recortes (5), (6) e (7), spanglish é reescriturado por substituição pelas palavras *dialeto*, *idioma* e *língua*, respectivamente. Em (5) *dialeto* é caracterizado pela forma participial *utilizado* que por sua vez é especificada pelo advérbio *informalmente*. Em (6) a palavra *idioma* é especificada por *novo* e por um sintagma *nos EUA*. Há uma questão importante: na afirmação do novo, e na relação com *nos EUA*, *idioma* significa na relação com o inglês, língua nacional, ou seja, há um novo idioma, um novo idioma *nos EUA*. Neste recortes, temos, então, as palavras *dialeto*, *idioma* e *língua* significando spanglish. Consideramos que os sentidos destas palavras estão contidos no sentido de spanglish o que nos autoriza a dizer que elas determinam, portanto, esta palavra. Estas conclusões nos levam ao seguinte DSD:



DSD2 de Spanglish

Apesar de portunhol e spanglish referirem uma relação entre línguas, vemos que a forma como estas práticas linguísticas funcionam são diferentes. Portunhol é significado entre a legitimação e a deslegitimação, ou seja, há um deslizamento no sentido desta palavra, que refere esta prática linguística, resultante da relação entre línguas que mobiliza um cruzamento do memorável da língua imaginária e da língua fluida. O mesmo não acontece com spanglish que tem seus sentidos na relação com a norma em um movimento que o legitima enquanto uma língua.

Conclusão

Neste trabalho apresentamos algumas questões acerca dos sentidos de palavras que designam práticas linguísticas resultantes da relação entre duas línguas, mais especificamente analisamos os sentidos das

³ Para Guimarães 2007, um Domínio Semântico de Determinação – DSD- se constitui pela relação enunciativa que se dá entre as palavras de um texto de forma que estas relações constituem o sentido de determinada palavra estudada. Para representar estas relações de significação, o autor propõe uma escrita específica: Os símbolos ⊥, ⊥, ⊥ e ⊥, em qualquer direção, significam “determina”; o traço— significa “sinonímia”; um traço maior em negrita, que divide o DSD, significa antonímia; o símbolo ■ oposição compatível. Todo DSD é demarcado por linhas que o circundam.

palavras portunhol e spanglish a partir da forma como estas são significadas pelos sujeitos no ciberespaço. Levantamos algumas questões importantes quando tratamos do espaço enunciativo da internet como a própria materialidade apresentada por este novo espaço, diante das possibilidades de articulação da escrita e sobre a forma de tratar o funcionamento dos sites de busca e de como os resultados das buscas já nos servem de observatório para estudar a constituição dos sentidos das palavras que nomeiam essas línguas. Pelas breves análises apresentadas, e pela apresentação dos domínios semânticos de determinação das palavras estudadas, a partir dos recortes apresentados, pudemos perceber a forma como os sentidos de *língua* se articulam e determinam as palavras estudadas, mobilizando memoráveis que funcionam como argumento que orienta para um sentido de legitimação ou não destas práticas linguísticas. Vemos então, como não poderia deixar de ser, que os sentidos não são estáveis, fixados, mas que se constituem no acontecimento, a partir da instabilidade, no espaço enunciativo.

Bibliografia

CASSIN, B. Googléame. *La segunda misión de los Estados Unidos*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica: Biblioteca Nacional. 2008

DIAS, C.P. *A discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo HIV*. 2004. 176 p. Tese. (Doutorado em linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP : [s.n.], 2004.

GUIMARÃES, E. *Texto e Argumentação: um Estudo de Conjunções do Português*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2007.

GUIMARÃES, E. *Semântica do Acontecimento*. Campinas: Pontes. 2002

GUIMARÃES, E. (2007) Domínio Semântico e Determinação. In: GUIMARÃES, E. ; MOLLICA, M. C. (Orgs). *A Palavra: Forma e Sentido*. Campinas: Pontes, 2007.

LIPSKI, J. Too close for comfort? the genesis of “portuñol/portunhol. *Selected Proceedings of the 8th Hispanic Linguistics Symposium*, edited by Timothy L. Face and Carol A. Klee. (Somerville, MA: Cascadilla Press, 2006), pp. 1-22.

LIPSKI, John. La lengua española en los Estados Unidos: avanza a la vez que retrocede. *Revista española de lingüística*, ISSN 0210-1874, Año nº 33, Fasc. 2, 2003 , pags. 231-260 (Disponível em <http://www.personal.psu.edu/jml34/espanolusa.pdf>. Acesso em 25 jun. 2009)

ORLANDI, E.P.; SOUZA, C.C. A Língua Imaginária e a Língua Fluída: dois métodos de trabalho com a linguagem. In: ORLANDI, E. (org.) *Política linguística na América Latina*. Campinas. Pontes, 1988